



A Relação entre Família e Escola no Ensino Fundamental I: Impactos Sociais e Educacionais na Formação do Aluno na Escola Estadual Dorval Varela em Manaus-AM 2023

The Relationship Between Family and School in Elementary Education I: Social and Educational Impacts on Student Development at Dorval Varela State School in Manaus-AM, 2023

Maria Gicely Santos de Menezes

Graduação: Licenciatura em Geografia / Mestra em Ciências da Educação pela UNADES-Py.

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre família e escola no Ensino Fundamental I: impactos sociais e educacionais na formação do aluno na Escola Estadual Dorval Varela em Manaus-Am 2023. A pesquisa visa compreender como a participação dos pais no ambiente escolar impacta o desempenho escolar dos alunos e de que forma essa parceria pode ser fortalecida. A metodologia foi de natureza quantitativa, para o desenvolvimento foram aplicados questionários tanto para os alunos quanto para os pais, a fim de identificar o nível de envolvimento familiar nas atividades escolares, assim como suas percepções sobre o impacto dessa participação no aprendizado dos alunos. Os resultados indicam que, embora muitos pais reconheçam a importância de seu papel no processo educacional, ainda existem barreiras como falta de tempo, dificuldades de comunicação e desconhecimento sobre como participar mais ativamente, além da falta de escolaridade dos pais. Com base nesses dados, o estudo sugere a implementação de estratégias pedagógicas que promovam uma comunicação mais eficaz entre escola e família, além de programas que incentivem o envolvimento contínuo dos pais no acompanhamento das atividades escolares. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre família e escola é fundamental para garantir uma educação de qualidade, sendo necessário que as instituições educacionais ofereçam apoio contínuo às famílias, promovendo ações que incentivem o diálogo e a cooperação em prol do desenvolvimento integral dos alunos

Palavras-chave: família; escola; parceria; ensino fundamental; participação parental.

Abstract: The present study aimed to analyze the relationship between family and school in Elementary Education I, focusing on the social and educational impacts on student development at Dorval Varela State School in Manaus-AM, in 2023. The research seeks to understand how parental involvement in the school environment influences students' academic performance and how this partnership can be strengthened. A quantitative methodology was adopted; questionnaires were administered to both students and parents to assess the level of family involvement in school activities, as well as their perceptions regarding the impact of this participation on student learning. The results indicate that, although many parents acknowledge the importance of their role in the educational process, there are still barriers such as lack of time, communication difficulties, limited knowledge on how to participate more actively, and low levels of parental education. Based on these findings, the study suggests the implementation of pedagogical strategies that promote more effective communication between school and family, along with programs that encourage the ongoing involvement

of parents in monitoring school activities. It concludes that strengthening the partnership between family and school is essential to ensuring quality education, and that educational institutions must provide continuous support to families by promoting initiatives that foster dialogue and cooperation for the integral development of students.

Keywords: family; school; partnership; elementary education; parental involvement.

INTRODUÇÃO

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é reconhecido como um fator essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente em um cenário educacional que enfrenta desafios significativos relacionados à desigualdade socioeconômica, cultural e tecnológica. No contexto atual, a necessidade de estratégias eficazes para promover a participação ativa e inclusiva dos pais na vida escolar torna-se cada vez mais evidente, dado o impacto positivo que esse envolvimento pode ter no desempenho acadêmico e no bem-estar geral dos estudantes.

A parceria entre família e escola é amplamente reconhecida como um fator crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o sucesso acadêmico. Segundo Oliveira e Silva (2018), a parceria entre essas duas instituições fundamentais na vida da criança e do adolescente é uma colaboração mútua, onde ambas as partes compartilham responsabilidades e trabalham juntas para promover o bem-estar e o desenvolvimento educacional dos alunos.

Essa colaboração é baseada em um entendimento compartilhado de objetivos educacionais e em uma comunicação aberta e contínua entre pais, professores e gestores escolares.

De acordo com Souza e Rodrigues (2020), a parceria efetiva entre família e escola deve ser vista como um processo dinâmico e contínuo, que vai além da mera interação esporádica. Eles destacam que a construção dessa parceria exige um compromisso de ambas as partes em desenvolver estratégias conjuntas que considerem as necessidades e as particularidades dos alunos. Além disso, essa relação precisa ser baseada em confiança mútua e respeito, fatores essenciais para o estabelecimento de uma comunicação eficiente e para o fortalecimento dos laços entre pais e educadores.

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ALUNOS

A colaboração entre família e escola é um dos fatores determinantes para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Esta relação é construída sobre a base de uma parceria contínua e significativa entre as duas principais instituições responsáveis pela educação e formação das crianças: a

família, que é o primeiro ambiente de aprendizado e socialização, e a escola, que complementa e expande esse processo com conhecimento formal e socialização mais ampla.

O impacto dessa colaboração reflete-se em diversas dimensões do desenvolvimento do aluno, incluindo o desempenho acadêmico, o desenvolvimento social e emocional, a prevenção de comportamentos de risco, a promoção da autonomia e o fortalecimento da comunidade escolar como um todo.

Uma das evidências mais robustas da importância da colaboração entre família e escola é a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Estudos, como o realizado por Gomes e Silva (2018), indicam que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos está diretamente associado a um aumento no rendimento acadêmico. Esse envolvimento pode manifestar-se de diversas formas, como o acompanhamento das tarefas escolares, a participação em reuniões de pais e mestres, e o suporte emocional em momentos de dificuldades acadêmicas.

O apoio dos pais reforça a importância da educação na vida da criança, criando um ambiente onde o aprendizado é valorizado e incentivado. Nesse sentido, os alunos que percebem o engajamento dos pais tendem a desenvolver uma atitude mais positiva em relação aos estudos, o que se traduz em melhores notas, maior participação em sala de aula e maior motivação para completar tarefas escolares.

Além disso, o envolvimento parental contribui para a criação de expectativas mais elevadas em relação ao desempenho acadêmico, o que pode incentivar os alunos a se esforçarem mais para alcançar esses padrões. Segundo Epstein (2018), quando os pais e a escola compartilham expectativas claras sobre o sucesso acadêmico, os alunos são mais propensos a atender a essas expectativas, melhorando assim seu desempenho geral.

A colaboração entre família e escola não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional dos alunos. Lima e Costa (2019) destacam que a interação regular e positiva entre pais e escola está associada a melhorias significativas nas habilidades sociais e emocionais das crianças.

Além disso, a colaboração entre família e escola facilita a identificação precoce de problemas emocionais ou sociais que podem interferir no desenvolvimento do aluno. Quando a escola e a família mantêm uma comunicação aberta e contínua, é possível abordar questões como bullying, dificuldades de relacionamento e ansiedade de forma mais eficaz e rápida, promovendo intervenções que podem prevenir ou mitigar esses problemas.

Conforme destaca Ferreira e Mendes (2020) essa rede de suporte é vital para criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos se sentem confortáveis para expressar suas preocupações e buscar ajuda quando necessário. Outro aspecto importante da colaboração entre família e escola é a sua eficácia na redução de comportamentos de risco entre os alunos, como indisciplina, absenteísmo e evasão escolar.

A pesquisa de Ferreira e Mendes (2020) sugere que uma parceria estreita entre pais e educadores pode levar à identificação precoce de sinais de alerta, permitindo que intervenções sejam implementadas antes que os problemas se agravem. Por fim, a colaboração entre família e escola contribui significativamente para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo. Quando pais, professores e gestores trabalham juntos em prol do desenvolvimento dos alunos, cria-se um ambiente escolar mais coeso e colaborativo, onde todos os envolvidos se sentem responsáveis pelo sucesso educacional.

Santos e Rodrigues (2022) ressaltam que esse senso de comunidade é essencial para o desenvolvimento de uma cultura escolar positiva, que valoriza o aprendizado, a inclusão e o respeito mútuo. O fortalecimento da comunidade escolar, por meio da colaboração entre família e escola, também facilita a implementação de programas e iniciativas educacionais que beneficiam todos os alunos. Quando a comunidade escolar está unida, é mais fácil mobilizar recursos, compartilhar responsabilidades e implementar estratégias que promovam o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

Essa parceria também pode servir como um modelo de comportamento colaborativo para os alunos, ensinando-lhes a importância da cooperação, do respeito pelas diferenças e do trabalho em equipe.

Entretanto, apesar dos avanços, a relação entre família e escola no Brasil ainda enfrenta muitos desafios. A desigualdade socioeconômica continua a afetar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, com muitas famílias enfrentando barreiras como a falta de tempo, conhecimento ou recursos para se envolverem plenamente. Além disso, o advento das tecnologias digitais trouxe novas oportunidades e desafios para essa colaboração, exigindo uma adaptação constante tanto por parte das escolas quanto das famílias (Carvalho, 2021).

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA

A construção de uma parceria eficaz entre família e escola enfrenta vários desafios, conforme destacado por diversos estudiosos contemporâneos. A pesquisa de Hornby e Blackwell (2018) identifica que diferenças culturais e socioeconômicas são algumas das principais barreiras para a colaboração entre pais e educadores. Estas diferenças podem criar mal-entendidos e expectativas divergentes, dificultando a comunicação e a cooperação.

Green, Walker, Hoover-Dempsey e Sandler (2017) destacam a falta de tempo e os horários de trabalho conflitantes como obstáculos significativos para o envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos. Muitos pais enfrentam dificuldades em comparecer a reuniões escolares ou eventos devido a suas responsabilidades profissionais, o que limita sua capacidade de participar ativamente na educação de seus filhos.

Segundo Castro, Expósito-Casas, López-Martín, Lizasoain, Navarro-Asencio e Gaviria (2015), a formação e a capacitação dos educadores também são fatores críticos. Muitos professores sentem-se despreparados para envolver os pais de forma eficaz e para lidar com a diversidade familiar, o que pode resultar em uma parceria menos eficaz. Barton, Drake, Perez, St. Louis e George (2020) exploram a percepção dos pais em relação à escola e como isso afeta sua participação.

Pais que tiveram experiências escolares negativas no passado podem sentir-se desmotivados ou intimidados para se envolver na escola de seus filhos. Além disso, a percepção de que a escola não valoriza ou respeita suas contribuições pode desestimular o envolvimento dos pais.

Goodall e Montgomery (2018) argumentam que a comunicação unidirecional é outro desafio significativo. Muitas vezes, a comunicação entre escola e família é centrada na transmissão de informações da escola para os pais, sem considerar.

Muller (2019) sugere que a desconfiança mútua entre pais e professores pode ser um obstáculo à colaboração. A falta de confiança pode surgir de percepções de julgamento ou críticas por ambas as partes, dificultando a construção de uma parceria genuína e colaborativa.

A pesquisa de Deslandes e Bertrand (2020) destaca a importância de estratégias inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade das famílias. Práticas que promovem a inclusão e a igualdade podem ajudar a superar as barreiras culturais e socioeconômicas, facilitando a construção de uma parceria mais sólida e eficaz.

Dessa forma, a literatura contemporânea sublinha a necessidade de abordar esses desafios de maneira proativa e estratégica. Isso envolve a capacitação dos educadores, a criação de horários flexíveis para a participação dos pais, o desenvolvimento de uma comunicação bidirecional eficaz e a promoção de uma cultura escolar inclusiva e respeitosa.

PRINCIPAIS BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA

A comunicação eficaz entre pais e escola é essencial para o estabelecimento de uma parceria sólida que favoreça o desenvolvimento educacional dos alunos. No entanto, diversas barreiras podem dificultar essa comunicação, comprometendo a colaboração necessária entre essas duas instituições. A seguir, são exploradas as principais barreiras que influenciam negativamente a comunicação entre pais e escola no contexto educacional brasileiro. Uma das barreiras mais significativas na comunicação entre pais e escola é a desigualdade socioeconômica. Famílias de baixa renda frequentemente enfrentam dificuldades para se envolver de maneira consistente na vida escolar de seus filhos devido a limitações financeiras, falta de tempo, ou baixa escolaridade dos próprios pais.

Segundo Andrade e Lima (2018), muitos pais de classes socioeconômicas mais baixas precisam trabalhar em empregos que exigem longas jornadas ou turnos

noturnos, o que limita sua disponibilidade para participar de reuniões escolares,

Eventos ou mesmo para acompanhar o desempenho acadêmico de seus filhos. Além disso, a baixa escolaridade dos pais pode criar uma barreira psicológica, onde eles se sentem despreparados ou intimidados para interagir com a escola e os educadores. A falta de tempo é outra barreira crítica na comunicação entre pais e escola. Com a vida moderna cada vez mais agitada, muitos pais têm dificuldade em encontrar tempo para se dedicar às atividades escolares de seus filhos.

Pereira e Silva (2019) apontam que, para muitos pais, especialmente aqueles que trabalham fora de casa em tempo integral, o dia-a-dia é marcado por uma rotina exaustiva, que deixa pouco espaço para o envolvimento escolar. Essa falta de tempo pode levar a uma comunicação esporádica e superficial entre pais e professores, o que impede o desenvolvimento de uma parceria eficaz e colaborativa.

Em um país com grande diversidade cultural e linguística como o Brasil, barreiras linguísticas e culturais podem também dificultar a comunicação entre pais e escola. Em regiões onde há uma alta concentração de imigrantes ou comunidades indígenas, por exemplo, pode haver dificuldades de entendimento mútuo entre pais e professores, tanto em termos de língua quanto de cultura (Santos e Oliveira, 2020).

Pais que não falam o português fluentemente ou que seguem tradições culturais diferentes podem se sentir desconfortáveis ou mal compreendidos em interações com a escola, o que pode levar ao distanciamento e à desconfiança.

Muitos pais, especialmente aqueles com menor nível de escolaridade, têm pouco conhecimento sobre como o sistema educacional funciona e quais são as expectativas e responsabilidades compartilhadas entre escola e família. Isso pode gerar uma lacuna na comunicação, onde os pais não entendem a importância de sua participação ativa no processo educacional.

Segundo Lima e Costa (2021), a falta de conhecimento sobre os direitos e deveres educacionais dos pais pode levar a uma participação passiva, onde os pais delegam completamente à escola a responsabilidade pela educação dos filhos, sem perceber o valor de uma comunicação contínua e colaborativa. Embora as tecnologias de comunicação tenham o potencial de facilitar a interação entre pais e escola, seu uso inadequado ou limitado pode se tornar uma barreira. Em muitas escolas, a comunicação ainda depende de métodos tradicionais, como bilhetes enviados pelos alunos, que podem não chegar aos pais, ou reuniões presenciais, que nem sempre são viáveis para todos os pais.

Oliveira e Souza (2022) destacam que, mesmo com a popularização de plataformas digitais e aplicativos de comunicação escolar, nem todos os pais têm acesso fácil à internet ou são familiarizados com essas tecnologias, o que pode limitar sua capacidade de se comunicar eficazmente com a escola.

Por fim, as atitudes e percepções negativas tanto por parte dos pais quanto dos educadores podem representar uma barreira significativa à comunicação. Se os pais percebem a escola como uma instituição distante ou pouco acolhedora, ou se os professores veem os pais como desinteressados ou críticos, a comunicação tende a ser prejudicada (Gomes e Ferreira, 2021).

Essas percepções podem levar a um ciclo de desconfiança e falta de comunicação, onde ambas as partes se sentem incompreendidas ou desvalorizadas, o que compromete o desenvolvimento de uma parceria efetiva.

A Influência das Diferenças Socioeconômicas e Culturais na Interação entre Família e Escola

As diferenças socioeconômicas e culturais desempenham um papel significativo na interação entre família e escola, influenciando a qualidade, a frequência e a natureza dessa relação. No contexto brasileiro, onde há uma grande diversidade social e cultural, essas diferenças podem criar barreiras substanciais que dificultam a construção de uma parceria efetiva e colaborativa entre pais e educadores.

A seguir, são discutidas as principais formas pelas quais essas diferenças impactam a comunicação e a interação entre as famílias e as instituições escolares. A desigualdade socioeconômica é uma das principais barreiras na interação entre família e escola.

Em um país como o Brasil, onde a disparidade de renda é acentuada, as condições socioeconômicas das famílias afetam diretamente o grau de envolvimento parental na vida escolar dos filhos. Famílias de baixa renda frequentemente enfrentam desafios significativos, como falta de tempo, múltiplos empregos, e até mesmo ausência de recursos básicos, o que limita sua capacidade de participar ativamente das atividades escolares (Silva e Andrade, 2017).

ESTRATÉGIAS PARA ENVOLVIMENTO DOS PAIS

A literatura sugere várias estratégias eficazes para aumentar o envolvimento dos pais na educação dos filhos, ressaltando a importância de uma abordagem inclusiva e colaborativa. Epstein (2018) destaca a importância de programas de parceria entre família e escola que são planejados e implementados de forma sistemática. Tais programas devem incluir atividades como reuniões regulares, oficinas de formação para pais, eventos escolares e oportunidades para os pais se voluntariarem na escola.

Hornby e Blackwell (2018) sugerem que as escolas devem criar um ambiente acolhedor e respeitoso para os pais, onde eles se sintam valorizados e parte integrante da comunidade escolar. Eles recomendam a implementação de programas de acolhimento para novos pais, sessões de orientação sobre a importância do envolvimento parental e a criação de espaços dedicados ao apoio e à interação entre pais.

Kim e Bryan (2017) enfatizam a importância de uma comunicação eficaz e bidirecional entre família e escola. As escolas devem utilizar uma variedade de canais de comunicação, incluindo reuniões presenciais, boletins informativos, e-mails, aplicativos de mensagens e redes sociais, para garantir que todos os pais

tenham acesso às informações e possam participar ativamente na vida escolar de seus filhos.

Grant e Ray (2018) argumentam que a formação contínua dos pais é essencial para capacitá-los a apoiar a aprendizagem de seus filhos em casa. Eles recomendam a realização de workshops e seminários que abordem tópicos como técnicas de estudo, gerenciamento do tempo, estratégias de leitura e escrita, e o uso de tecnologias educacionais. Esses programas devem ser adaptados às necessidades e interesses específicos das famílias, considerando suas condições socioeconômicas e culturais.

Jeynes (2016) propõe que a colaboração entre pais e professores deve ser incentivada através de programas de mentoria e redes de apoio. Ele sugere que escolas formem grupos de pais que possam compartilhar experiências, oferecer suporte mútuo e trabalhar juntos em iniciativas escolares. A criação de comitês de pais e conselhos escolares também pode promover um envolvimento mais ativo e significativo na tomada de decisões e no planejamento escolar.

Epstein (2018) também destaca a importância de incluir os pais na definição dos objetivos educacionais e na avaliação dos programas escolares. A participação dos pais na elaboração do projeto pedagógico da escola e na avaliação dos resultados pode aumentar seu compromisso e envolvimento na educação de seus filhos. Por fim, a personalização das estratégias de envolvimento parental é fundamental.

Grant e Ray (2018) sublinham que as escolas devem reconhecer e respeitar a diversidade das famílias, adaptando suas abordagens para atender às diferentes necessidades, expectativas e realidades. Isso pode incluir a tradução de materiais para idiomas falados pelas famílias, a organização de eventos em horários flexíveis e a consideração das diferentes estruturas familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados indicam que uma parcela significativa dos pais reconhece a importância de sua participação na vida escolar dos filhos e se empenha em participar ativamente, seja nas reuniões escolares, no auxílio com as tarefas ou no acompanhamento do desempenho acadêmico. Vale destacar que, pais que conversam frequentemente com seus filhos sobre o que foi aprendido na escola ou que mantêm um diálogo contínuo com os professores tendem a estar mais alinhados com os objetivos da escola e, conseqüentemente, conseguem proporcionar um suporte mais eficaz.

Contudo, os resultados também destacam desafios e barreiras que dificultam um envolvimento mais amplo de algumas famílias. Muitos pais relatam falta de tempo para participar das reuniões ou para ajudar os filhos nas tarefas escolares, o que evidencia a necessidade de a escola buscar soluções mais flexíveis, como encontros em horários alternativos ou o uso de tecnologias digitais para manter os pais informados e engajados.

Além disso, uma parte dos pais ainda não percebe claramente a relação entre sua participação e o sucesso acadêmico dos filhos, o que reforça a necessidade de programas de conscientização que ajudem os responsáveis a compreender como podem atuar como parceiros fundamentais da escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.; LIMA, M. **A Comunicação Escola-Família no Contexto de Desigualdade Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2018.
- BARTON, R.; DRAKE, C.; PEREZ, J.; ST. LOUIS, B.; GEORGE, T. **A Participação dos Pais no Processo Educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- CASTRO, R.; EXPÓSITO-CASAS, E.; LÓPEZ-MARTÍN, E.; LIZASOAIN, L.; NAVARRO-ASENCIO, E.; GAVIRIA, J. **O Envolvimento Escolar na Perspectiva Comparativa**. Lisboa: Gradiva, 2015.
- CARVALHO, S. **Os Desafios da Participação Parental no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.
- DESLANDES, R.; BERTRAND, R. **Parcerias Escola-Família: Um Olhar Internacional**. Quebec: Presses Université Laval, 2020.
- EPSTEIN, J. **School, Family, and Community Partnerships: Preparing Educators and Improving Schools** (3. ed.). Boulder: Westview Press, 2018.
- FERREIRA, M.; MENDES, J. **Educação e Tecnologia: O Impacto na Relação Familiar**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- GOMES, P.; SILVA, R. **Desafios da Colaboração entre Escola e Família**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018. GRANT, C.; RAY, J. **Parcerias Escola-Família em Contextos Urbanos**. Nova York: Teachers College Press, 2018.
- GREEN, L.; WALKER, R.; HOOVER-DEMPSEY, K.; SANDLER, H. **The Importance of Parent Involvement in Education**. Nova York: Routledge, 2017.
- GOMES, P.; FERREIRA, M. **Educação e Participação Parental: Uma Análise Crítica**. São Paulo: Contexto, 2019.
- GOODALL, J.; MONTGOMERY, C. **The Role of Communication in School-Family Partnerships**. Londres: Springer, 2018.
- GRANT, C.; RAY, J. **Parcerias Escola-Família em Contextos Urbanos**. Nova York: Teachers College Press, 2018.
- HORNBY, G.; BLACKWELL, S. **Barreiras Culturais na Colaboração Escola-Família**. Chicago: University of Chicago Press, 2018.
- JEYNES, W. **Family Factors and the Impact on Education**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2016.

KIM, Y.; BRYAN, J. **A Pedagogia da Colaboração na Escola Contemporânea**. Londres: Oxford University Press, 2017.

LIMA, J.; COSTA, P. **Estratégias de Envolvimento Familiar no Contexto Escolar**. São Paulo: Editora FGV, 2019.

MULLER, S. **Relação Escola-Família: Teorias e Práticas**. Porto Alegre: Penso, 2019.

OLIVEIRA, T.; SOUZA, F. **Desafios da Implementação de Plataformas Digitais na Educação**. Curitiba: Appris, 2022.

OLIVEIRA, S.; SILVA, T. **Relação Família-Escola no Contexto Digital**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018.

PEREIRA, J.; SILVA, C. **Educação e Participação Familiar: Um Estudo de Caso**. São Paulo: Loyola, 2019.

SANTOS, T.; RODRIGUES, F. **A Nova Pedagogia Familiar**. Salvador: Edufba, 2022.

SOUZA, L.; RODRIGUES, R. **A Colaboração entre Família e Escola no Contexto Atual**. São Paulo: Loyola, 2020.